

## Lola e Ervilha

Annette Mierswa

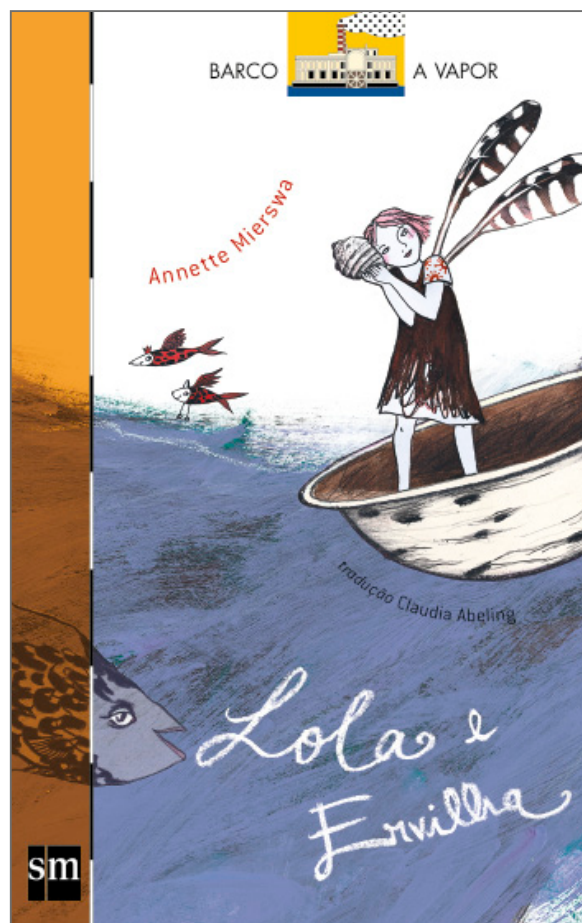
Ilustrações Stefanie Harjes

Tradução Claudia Abeling

Nível leitor A partir de 10 anos

Ciclo escolar 5º - 6º anos

248 páginas



**TEMAS** Pais separados / Relação mãe-filha / Amizade

**A AUTORA** Annette Mierswa nasceu em Mannheim, Alemanha, em 1969. Embora fascinada por livros desde a infância, primeiro trabalhou com cinema, teatro e jornalismo. Hoje, além de escrever, realiza oficinas de escrita terapêutica e leitura em grupo para crianças. Recebeu prêmios na Alemanha pelos livros *Samson Reise* [A viagem de Samson] e *Lola e Ervilha* (título adaptado para o cinema em 2014), ambos traduzidos para vários idiomas. Para saber mais sobre a autora, acesse: [www.annettemierswa.de](http://www.annettemierswa.de) (em alemão).

**A ILUSTRADORA** Stefanie Harjes nasceu em Bremen, Alemanha, em 1967. Estudou na Universidade de Design de Hamburgo e fez cursos de ilustração e pintura em Praga. Em 2007, passou a lecionar Ilustração de Livros na mesma universidade em que se formou. Seus trabalhos foram publicados em diversos livros e revistas, e ela recebeu o Prêmio de Literatura para Crianças e Jovens da Áustria por *Die Häuser der Selma Khnopff* [As casas de Selma Khnopff] e o Prêmio Nacional Austríaco de Ilustração por *Meu Kafka* (Cosac Naify, 2013).

**O LIVRO** Lola tem oito anos, é ruiva e baixinha para sua idade e vive em um barco chamado *Ervilha*, atracado em um rio. A garota teme que o novo namorado da mãe, Laura, “roube” o lugar do pai, que foi embora de casa quando ela estava com cinco anos. Por isso, resiste quanto pode ao simpático Kurt.

Alguns dias antes de seu nono aniversário, descobre que o pai vive em Cuba com outra mulher e a filha deles, segredo que a mãe e o velho Salomão, pescador com quem convive diariamente, mantiveram guardado a sete chaves. Isso vai mexer com suas convicções e impulsioná-la a encarar a vida com mais determinação.

O delicado romance se desenrola em apenas uma semana e explora a superação da angústia e do isolamento, estabelecendo paralelismos interessantes entre pessoas de idades e culturas diferentes. De maneira sensível, o livro leva o leitor a enredar-se nos profundos processos simbólicos de Lola para superar perdas e o sentimento de rejeição.

## INTERPRETANDO O TEXTO

### FALANDO DE PERDAS

Se viver uma perda tão importante como a de um pai amado já é difícil, imagine tratar desse assunto com desconhecidos. Esse é um dos motivos que levam Lola a não fazer novos amigos e a dividir seu tempo de lazer na companhia da mãe, de um velho pescador e de um porquinho-da-índia. Ainda assim, ela nunca conversa com os adultos sobre o que de fato aconteceu no dia em que Laura anunciou: “Papai está trabalhando em outro lugar agora. Ele vai ficar um tempão fora” (p. 152).

Como outras crianças que sofrem da angústia de separação, Lola se isola e encontra refúgio na negação e na fantasia, **mecanismos de defesa** que cria para lidar com a realidade traumática. Faz tudo o que pode para reter o pai ausente na memória: tem conversas imaginárias com ele todos os dias; recusa-se a lavar o pescoço com medo de apagar a lembrança do último beijo que ele lhe deu; usa cadarços de cores diferentes para manter vivas suas últimas palavras a respeito da relatividade das coisas. Mais do que isso, Lola não cresce como as crianças de sua idade; sua altura está estagnada, como se estivesse presa aos cinco anos, quando seu pai desapareceu sem deixar rastros.

Apesar de ser um dos personagens mais importantes da história, vale a pena chamar a atenção dos alunos para o fato de que há poucas pistas de como o pai realmente é. Seu nome não é mencionado pela autora e, quando ele aparece nas ilustrações, seu rosto está escondido ou parcialmente representado, como se vê nas páginas 21, 40, 42 e 106 (uma sugestão de que Lola teria começado a esquecer seu rosto, já que era muito pequena



### MECANISMOS DE DEFESA

Segundo Sigmund Freud (1856-1939), as pessoas desenvolvem inconscientemente mecanismos de defesa para afastar, da percepção consciente, eventos que geram angústia. Todos nós recorremos a esse tipo de estratégia para proteger a autoimagem, pois temos necessidade de aprovar os próprios comportamentos ou justificá-los a nós mesmos e aos outros. Do ponto de vista psicanalítico, a única maneira de conseguir isso é iludindo-nos e, não raras vezes, deturpando fatos reais por meio de processos inconscientes, como negação, repressão, racionalização, formação reativa, isolamento, regressão ou sublimação.  
*Por Evelise Guioto, mestre em Letras pela USP.*

quando ele foi embora?). Tudo o que sabemos dele, assim como Lola, é por intermédio dos outros personagens, fruto do trabalho de imaginação e reconstrução simbólica com base em relatos factuais, narrativas orais (como as do pescador), paralelismos, metáforas etc. Até mesmo a carta que escreve à filha, no final do livro, é lida e interpretada metaforicamente pelo velho Salomão. Não sabemos se Lola a lerá, mas isso não importa, pois o que está em primeiro plano no livro é o processo subjetivo de apropriação da própria história.

Nesse sentido, as narrativas de Salomão, cheias de detalhes fantásticos, lhe serão especialmente úteis no processo de elaboração da perda, ajudando-a a romper com a barreira do silêncio e a redescobrir o prazer de viver a realidade.

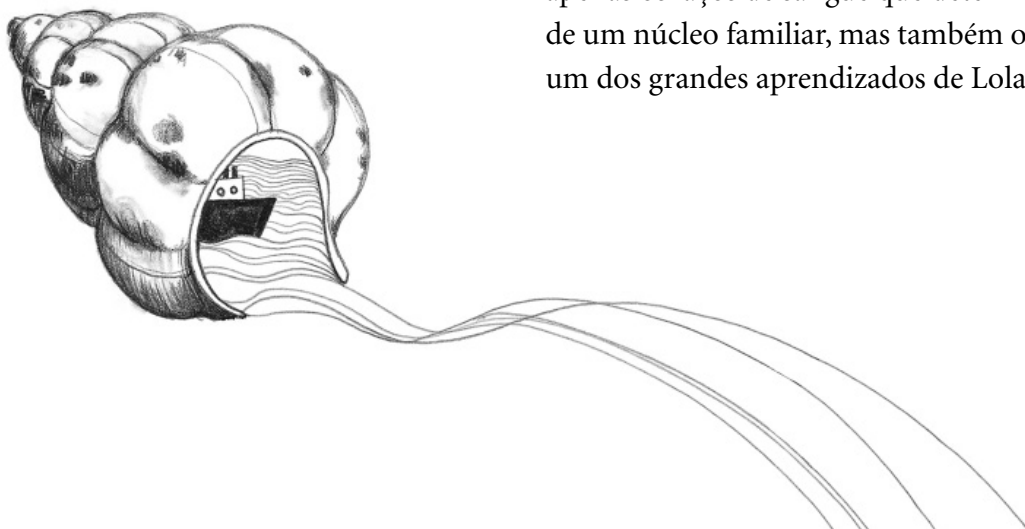
### IDEIA DE FAMÍLIA

Para Lola, sem o pai, ela e a mãe são uma família incompleta. Não à toa, vive se questionando: “Assim como não havia sombra sem luz, também não existia dia bonito sem outro sombrio, nem mãe sem pai. Durante um tempo, Lola se perguntou se sua mãe ainda era mãe, já que seu pai tinha sumido” (p. 9); “O que ela desejaria? Primeiro, sem dúvida, que voltassem a ser uma família de verdade, com o pai, claro” (p. 45); “— Claro que tenho uma mãe. Mas um pai também faz parte. [...] Não dá simplesmente para trocar de pai! Eu já tenho um” (p. 134). Ela chega até a recusar a **concha marinha** que o namorado da mãe lhe oferece, com medo de que o presente “ocupe” o lugar que acredita pertencer ao pai.

No entanto, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), família é um conceito elástico, bem mais amplo do que Lola imagina; trata-se de um “conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência”. Esse conceito não apenas garante que Lola e Laura sejam uma família, como indica que não são apenas os laços de sangue que determinam a existência ou não de um núcleo familiar, mas também os laços afetivos. Esse será um dos grandes aprendizados de Lola ao longo do livro.

### CONCHA MARINHA

Quando Kurt dá a concha a Lola, ele diz que, sempre que ela quiser ouvir o barulho do mar, basta aproximá-la do ouvido. Na realidade, o que se escuta ao fazer isso são os sons do próprio ambiente, concentrados, amplificados e ecoados pela espécie de labirinto em espiral que existe no interior da concha.



**CURDOS**

Formam o maior grupo étnico sem Estado no mundo, concentrando-se principalmente na região conhecida como Curdistão, que inclui partes do Irã, Iraque, Turquia, Síria, Azerbaijão, Geórgia e Armênia. Suas origens são incertas, mas os primeiros registros arqueológicos de seus ascendentes, encontrados na Mesopotâmia, datam de 6000 a.C. No século VII, eles foram dominados pelos árabes, tendo início então sua luta por território próprio. Em 1920, o Tratado de Sèvres chegou a estabelecer as fronteiras do Curdistão, porém nunca entrou em vigor. De 1986 a 1989, teve lugar a Operação Anfal, na prática um genocídio dos curdos liderado pelo governo de Saddam Hussein (1937-2006), que culminou na morte de 50 mil a 100 mil civis, incluindo mulheres e crianças, e no deslocamento de 1 milhão de curdos para diferentes partes do mundo. Por Lígia Azevedo, editora.

**O AMIGO ILEGAL**

O amadurecimento vem acompanhado de outra grande descoberta: pela primeira vez desde o desaparecimento do pai, Lola tem um amigo de sua idade. Ela não achava que isso era possível, principalmente porque seu jeito esquisito é motivo de chacota na escola. No entanto, Pelle é diferente dos outros, não provoca ninguém nem atrai confusão para si. Como Lola vem a descobrir mais tarde, esse comportamento é reflexo do medo que sente de ser descoberto por ser filho de imigrantes **curdos** que se estabeleceram no país ilegalmente. Rêbin, verdadeiro nome do garoto, deixa transparecer um lado angustiante da imigração: “— Meus pais são curdos, vieram de um país que não existe mais. E agora estamos em um país onde não existimos” (p. 130). Isso porque a família dele não está nos registros oficiais alemães, de modo que todos precisam passar despercebidos para não serem mandados de volta para o país de onde vieram, o qual nem mesmo podem considerar deles.

A condição de isolamento de Rêbin de certa maneira guarda semelhanças com a de Lola: ambos têm histórias marcadas por significativa ruptura, sentem-se sozinhos, guardam grandes segredos, são de famílias pouco convencionais e vivem angustiados. Esses fatores levam à aproximação deles e à posterior abertura dos dois para o mundo por meio da expansão de relações sociais.



## CONVERSANDO COM OS ALUNOS

### Para saber mais

#### Para o professor

##### FILMES

- *Bem-vindo*. Direção: Philippe Lioret. França, 2009. 110 min.  
Um professor de natação francês decide ajudar um imigrante ilegal curdo-iraquiano a atravessar o Canal da Mancha a nado para encontrar sua namorada na Inglaterra.

- *Boyhood: da infância à juventude*. Direção: Richard Linklater. Estados Unidos, 2014. 165 min.

Acompanha a vida de um garoto por doze anos, mostrando o impacto que a separação dos pais teve sobre ele.

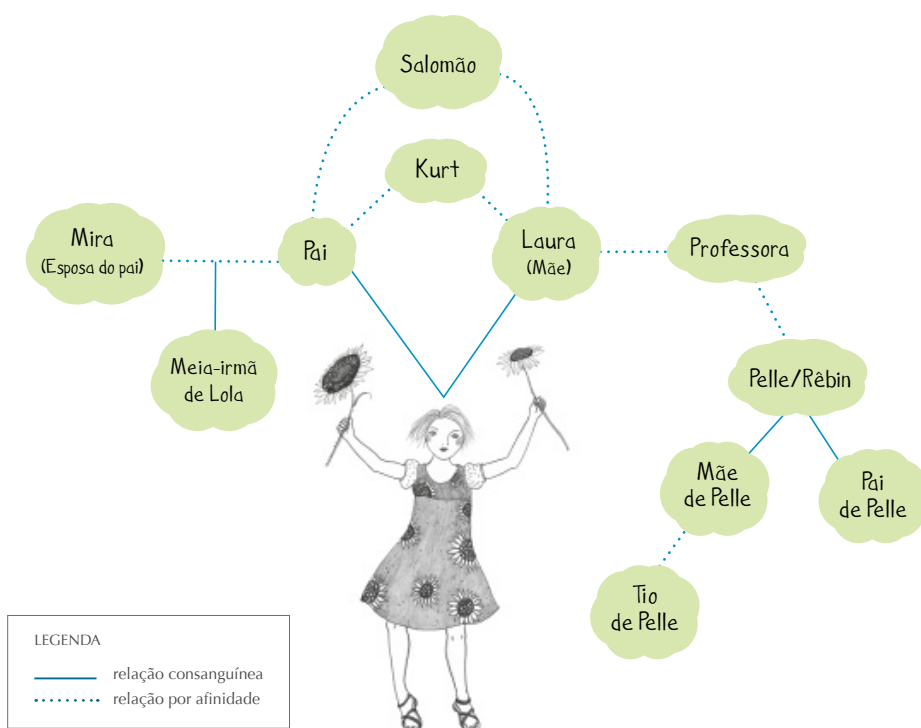
##### INTERNET

- HEIDRICH, Gustavo. O desafio das escolas brasileiras com alunos imigrantes. *Nova Escola*, ed. 235, set. 2010. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/desafio-escolas-brasileiras-alunos-imigrantes-594423.shtml?page=0>>. Acesso em: jan. 2015.

Artigo sobre a presença crescente de alunos estrangeiros nas escolas públicas brasileiras e sobre as dificuldades de adaptação, começando pela língua.

- 1 Peça que os alunos localizem as ideias de Lola sobre o que é uma família nas páginas 9, 45 e 134. Discuta os trechos com eles e proponha que sugiram definições para o termo. Anote as respostas na lousa para, em seguida, confrontá-las com informações de fontes como IBGE, Unicef e livros de referência. Inicie então uma conversa sobre os diversos modelos de família formados por pais ou mães solteiros, pais separados ou que têm novos companheiros, pais do mesmo sexo. Explore também as possibilidades de filiação (filhos biológicos ou adotivos) e as formas de relação fraterna (irmãos, meios-irmãos). A ideia é incentivar o debate sobre a diversidade das configurações familiares baseadas nas relações consanguíneas e por afinidade.

- 2 Proponha a construção coletiva de uma árvore de parentesco com os personagens do livro, que estarão ligados aos demais por tipos de linhas diferentes, representando modelos de parentesco distintos. Sugira, por exemplo, que as relações consanguíneas sejam representadas por linhas contínuas e as por afinidade, por linhas tracejadas. Veja abaixo um esquema que pode servir como inspiração para o trabalho com sua turma.



• KEHL, Maria Rita. Em defesa da família tentacular. *Maria Rita Kehl: artigos e ensaios*, 2003. Disponível em: <<http://www.mariaritakehl.psc.br/PDF/emdefesadafamiliatentacular.pdf>>. Acesso em: jan. 2015.

Artigo em que a renomada psicóloga argumenta que os arranjos familiares que começaram a surgir no Brasil nos anos 1960 respondem melhor aos problemas contemporâneos do que as organizações patriarcais clássicas.

• TRANSFORMAÇÕES nas estruturas familiares. *Nova Escola*. Disponível em: <<http://www.gentequeeduca.org.br/planos-de-aula/transformacoes-nas-estruturas-familiares>>. Acesso em: jan. 2015.

Plano de aula que discute as novas relações familiares que se desenham na sociedade. Foi feito para o Ensino Médio, mas pode ser adaptado para alunos de outra faixa etária.

• YUDENITSCH, Natalia. Curdos, um conflito que não tem fim. *Guia do Estudante*, 1º jan. 2006. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/curdos-conflito-nao-tem-fim-434540.shtml>>. Acesso em: jan. 2015. Artigo que cobre a história da etnia desde 6000 a.C. até hoje, incluindo o genocídio, as principais figuras e a luta constante pela independência.

3 Como complemento à atividade anterior, peça que os alunos construam individualmente, em casa, a própria árvore de parentesco nos mesmos moldes da que fizeram em sala de aula. É importante que incluam todos aqueles que consideram sua família e círculo próximo de relações pessoais, e não apenas pai, mãe e irmãos de sangue.

4 O velho Salomão, personagem determinante no livro, sempre responde às perguntas de Lola com boas histórias, e esse é um dos motivos pelos quais a garota gosta tanto de passar as tardes a seu lado. Algumas delas são tão cheias de detalhes fantásticos que, segundo o próprio Salomão, ninguém acredita nelas. É o caso do naufrágio de sua chalupa, *Pérola do Rio*, contado entre as páginas 55 e 63.

Leia o trecho com os alunos e proponha uma reflexão acerca do significado da palavra “milagre”. Será que Salomão está se referindo a um milagre religioso quando diz que não conta essa história a pessoas que não acreditam em milagres? É uma boa deixa para sugerir que consultem o dicionário e encontrem as acepções mais adequadas ao uso que o pescador faz da palavra.

Tomando como base, por exemplo, as três primeiras definições do *Houaiss* — “1. Ato ou acontecimento fora do comum, inexplicável pelas leis naturais. 2. Acontecimento formidável, estupendo. 3. Evento que provoca surpresa e admiração” —, discuta com eles que outros eventos no livro poderiam entrar na categoria de milagre.

Mostre como os fatos de Lola finalmente lavar o pescoço, trocar de sapatos e roupas, tornar-se amiga de Rébin e até mesmo descobrir a verdadeira história do sumiço do pai constituem “eventos que provocam surpresa e admiração”, pois são ocorrências que, no início da história, pareciam totalmente impossíveis à personagem.

Peça que os alunos releiam a epígrafe do livro: “Milagres se tornam realidade, é preciso aprender a enxergá-los” (p. 5). Explique que epígrafe são aquelas frases ou textos curtos que por vezes estão nas páginas iniciais de uma obra, funcionando como anúncios do principal tema a ser discutido nela. Encerre a atividade levando-os a refletir sobre o tema geral do livro: uma menina que aprende a acreditar que pode ser feliz.



## Para o aluno

### FILMES

- *A era do gelo 3*. Direção: Carlos Saldanha e Mike Thurmeier. Estados Unidos, 2009. 94 min.

Uma preguiça adota três filhotes de dinossauro e forma, ao lado de outras espécies, uma grande família, mostrando que o vínculo afetivo está acima das diferenças.

- *Promessas de um novo mundo*. Direção: Justine Arlin, Carlos Bolado, B. Z. Goldberg. Israel, EUA e Palestina, 2001. 106 min.

Documentário acompanha a vida de crianças palestinas e israelenses por três anos. Embora morem todos em Jerusalém, vivem em mundos completamente distintos.

- *Up: altas aventuras*. Direção: Pete Docter e Bob Peterson. Estados Unidos, 2009. 96 min.

O pequeno escoteiro Russell, que sofre com a ausência do pai, e o mal-humorado sr. Fredricksen, que acaba de perder a esposa, de repente se veem juntos e iniciam uma amizade improvável.

### LIVROS

- CALLEJA, Audrey. *Adelina Gelatina*. São Paulo: Edições SM, 2015.

Em um tocante processo de superação, garota alinhava realidade, desejo e fantasia para lidar com a falta do pai e das meias-irmãs. Um livro sobre separação, ausência paterna e família reconstituída.

- HÉBERT, Marie-Francine. *Nenhum peixe aonde ir*. São Paulo: Edições SM, 2006.

O abismo entre os sonhos da infância e a violência das guerras, na história de uma menina e sua família, obrigadas a deixar a própria casa.

- OCELOT, Michel. *Azur & Asmar*. São Paulo: Edições SM, 2007.

Azur, menino loiro de olhos azuis, e Asmar, moreno de olhos pretos, são provenientes de culturas diferentes, mas criados como irmãos. Um livro sobre imigração, convivência, diferenças culturais e intolerância.

- 5 Nas páginas 121 e 122, Salomão prevê a chegada de uma tempestade pelo comportamento de um grupo de pássaros. Antigamente era assim que se sabia a hora certa de plantar e colher, de sair para pescar etc. Mencione aos alunos que a leitura de sinais da natureza está longe de ser uma magia ou um talento e que a observação é um dos procedimentos mais importantes da ciência. Sugira então que observem o tempo por alguns dias e anotem tudo o que lhes parecer significativo: a que horas e quanto choveu, se o sol saiu, a quantidade de nuvens no céu etc. Assim, aos poucos, eles poderão começar a fazer previsões sobre os fenômenos que observaram.
- 6 Pelle, ou Rêbin, é outro personagem fundamental do livro, na medida em que sua entrada em cena transforma o destino da protagonista Lola. Peça que os alunos façam um levantamento oral de suas principais características: como se comporta, por que Lola se aproxima dele, como é sua família, do que ele tem tanto medo etc. Proponha, então, uma comparação entre as dificuldades vividas por ele e por ela: diferentemente de Rêbin, Lola não tem o pai e a mãe presentes; de outro lado, ela é cidadã do país onde vive, enquanto ele não tem cidadania reconhecida; Lola não precisa trabalhar para ajudar no orçamento familiar nem se esconder da polícia, já Rêbin chega a faltar na escola para fazer serviços pesados, como lavar chão e pescar; em compensação, os aniversários dele são divertidos e cheios de gente, coisa que jamais acontece com ela. Pergunte à classe o que esses personagens têm em comum. É desejável que fique claro o isolamento de ambos e como, juntos, por identificação e empatia, redescobrem o prazer de se abrir para o mundo.
- 7 *Lola e Ervilha* faz menção a diferentes países e culturas: Lola vive na Alemanha, mas seu pai mudou-se para Cuba; Rêbin é de família curda, e seus pais viviam na Turquia antes de emigrar. Que língua se fala em cada um desses países? Em que continente estão? De que tamanho são em comparação com o Brasil (em termos territoriais e populacionais)? Qual é sua bandeira? Com a ajuda do professor de Geografia, esses e outros aspectos podem ser pesquisados pelos alunos em pequenos grupos, encarregados de expor o que descobrirem aos demais. É importante ressaltar que os curdos não têm um país próprio e estão espalhados pelo mundo, mas possuem língua e bandeira.



8 Proponha que os alunos entrevistem estrangeiros que moram no Brasil para que falem sobre sua experiência aqui e a acolhida que receberam. Aproveite para lembrar que todas as culturas devem ser respeitadas (mesmo quando se trata de migrações entre estados e cidades do território nacional). Relembre a Declaração Universal dos Direitos Humanos, segundo a qual nenhuma pessoa pode ser discriminada por sua origem ou condição.

9 O livro é permeado de metáforas ligadas ao universo de rios e mares, de embarcações e pesca, assim como de emocionantes histórias de pescador. Vale a pena explorar esse universo com os alunos, chamando a atenção para os seguintes elementos narrativos vinculados à água e depois propondo trabalhos de pesquisa a eles referentes:

- *Casa-barco*, onde Lola mora com a mãe e que é uma opção de moradia comum em cidades europeias com canais. Essa atividade pode ser ampliada com uma pesquisa mais geral sobre as diversas formas de moradia existentes no Brasil e no mundo.
- *Oceanos e mares* que banham os continentes dos países citados (Alemanha, onde vive Lola; Cuba, o destino do pai dela; e Turquia, de onde Rêbin e a família saíram). Esse trabalho pode ser um bom gancho para explorar temas ligados à migração e à situação dos refugiados.
- *Pesca e pescadores*, tendo em vista a excelente caracterização do personagem Salomão. A ideia é apresentar aos alunos o universo cultural dessa população no Brasil e no mundo, tantas vezes retratada na literatura e no cinema. Pode ser divertido também analisar com eles o sentido da expressão “histórias de pescador” (narrativa oral cheia de exageros e improbabilidades, difícil de acreditar).



ELABORAÇÃO DO GUIA Beatriz Antunes  
(bacharel em Filosofia pela Universidade  
Estadual de Campinas — Unicamp —,  
jornalista e editora de livros infantojuvenis);  
EDIÇÃO Lígia Azevedo e Graziela R. S. Costa  
Pinto; PREPARAÇÃO Marcia Menin;  
REVISÃO Carla Mello Moreira.